

EDUCAÇÃO INCLUSIVA  
E CONTEXTO SOCIAL:  
QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS 2

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



Atena  
Editora  
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

# Educação Inclusiva e Contexto Social Questões Contemporâneas 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	Educação inclusiva e contexto social [recurso eletrônico] : questões contemporâneas 2 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação Inclusiva e Contexto Social. Questões Contemporâneas; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-434-4 DOI 10.22533/at.ed.344192506  1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação inclusiva. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.81
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas” foi dividido nos Volumes 1 e 2, totalizando 56 artigos de pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do Brasil. O objetivo de organizar esta coleção foi o de divulgar relatos e pesquisas que apresentassem e discutissem caminhos para uma educação inclusiva permeando contextos sociais distintos.

Neste Volume 2, são 30 artigos agrupados em torno de três temáticas principais. São elas: “Deficiência intelectual e inclusão educacional”, “Cegos, surdos e vivências no ambiente escolar” e “Diversidade da educação inclusiva”. Esta coleção é um convite à leitura, pesquisa e a troca de experiências.

No Volume 1 “A educação inclusiva e os contextos escolares”, são 26 artigos que apresentam discussões partindo da formação de professores à aplicação de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, não somente da inclusão dos sujeitos com algum grau de deficiência física ou mental, mas também, a partir da inclusão, por exemplo, por meio da pedagogia hospitalar, do jovem e adulto e dos “superdotados”.

Entregamos ao leitor o Volume 2 do livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas”, com a intenção de divulgar o conhecimento científico e cooperar com o diálogo acadêmico na direção de uma educação cada vez mais inclusiva.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INTERVENÇÃO PROPRIOCEPTIVA: A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA SNOEZELEN EM CRIANÇAS COM TEA, PC E ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR	
Cristiane Gonçalves Ribas Daiara Daiane de Almeida Juliana Anton	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>18</b>
ADAPTAÇÃO CURRICULAR EM MATEMÁTICA PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ESCOLAS REGULARES	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
ATIVIDADE LÚDICA COM RUBIK'S CUBE (CUBO MÁGICO) NO DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO, CONCENTRAÇÃO E HABILIDADES COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS EM PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL MODERADA	
David Martins Campos Adriano de Souza Alves Maria do Carmo Tito Teixeira Tania Maria Lima Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
INTERAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ATIVIDADES FÍSICAS ESPORTIVAS NA APAE ESCOLA "MOLEQUE SABIDO" NO MUNICÍPIO DE ENTRE RIOS DE MINAS – MG: ESTUDO DE CASO	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925064</b>	



<b>CAPÍTULO 5 .....</b>	<b>36</b>
AS TECNOLOGIAS COMO AUXÍLIO NO ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Sandra Mello de Menezes Felix de Souza Maria de Fátima de Oliveira Freitas Barbosa Dagmar de Mello e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925065</b>	
<b>CAPÍTULO 6 .....</b>	<b>43</b>
CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS NO ENSINO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN QUE APRESENTAM DIFICULDADES NA AQUISIÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS	
Grazielle Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatíel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925066</b>	
<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>50</b>
EDUCAÇÃO ESPECIAL, DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E NECESSIDADE DE APOIO: CONCEITOS E POSSIBILIDADES	
Elisiane Perufo Alles Sabrina Fernandes de Castro Iasmin Zanchi Boueri	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925067</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>67</b>
EDUCANDOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA POR MEIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DA UEG/ ESEFFEGO	
Vicente Paulo Batista Dalla Déa Samuel Gomes de Souza Bruno Azevedo de Mello Bruna Teodora Zizi Pais	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925068</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>77</b>
ESCOLARIZAÇÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Maria Aparecida Ferreira de Paiva Andréia Maria de Oliveira Teixeira Eliana Cristina Pedroso Andréa Rizzo dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925069</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>85</b>
ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS INCLUSIVAS PARA ESTUDANTE COM SÍNDROME DE LANDAU-KLEFFNER	
Janine Cecília Gonçalves Peixoto	

**CAPÍTULO 11 ..... 96**

FATORES FACILITADORES E BARREIRAS DO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL EM ESCOLAS DA REDE REGULAR DE ENSINO

Grazielle Carolina de Almeida Marcolin  
Marisa Cotta Mancini  
Luana Taik Cardozo Tavares  
Alan Rodrigues de Souza  
Kíssia Kene Salatiel  
Meiry Aparecida Oliveira Vieira  
Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis  
Érica Gonçalves Campos  
Débora Paula Ferreira  
Jéssica Aparecida Rodrigues Santos  
Rozangela Pinto da Rocha  
Camila Neiva de Moura

DOI 10.22533/at.ed.34419250611

**CAPÍTULO 12 ..... 105**

OS IDIOMAS DO APRENDENTE: ADAPTAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN

Natalia Regiane Dourado Leme Parmegiani

DOI 10.22533/at.ed.34419250612

**CAPÍTULO 13 ..... 117**

O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Leandro Teles Antunes dos Santos  
Karina Ferreira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.34419250613

**CAPÍTULO 14 ..... 128**

TESTE DE VERIFICAÇÃO PARA HIPÓTESE DO NÍVEL SILÁBICO: VIABILIZANDO A APRENDIZAGEM DOS DEFICIENTES INTELECTUAIS NA APAE DE CONSELHEIRO LAFAIETE

Julia Marcelina Ferreira de Melo Pereira

DOI 10.22533/at.ed.34419250614

**CAPÍTULO 15 ..... 135**

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESORDEM NO PROCESSAMENTO SENSORIAL E INTERFERÊNCIAS NO COTIDIANO ESCOLAR

Joana da Rocha Moreira  
Allan Rocha Damasceno  
Rosangela Costa Soares Cabral  
Célia Regina Machado Jannuzzi Loureiro

DOI 10.22533/at.ed.34419250615

**CAPÍTULO 16 ..... 147**

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (2012-2018): UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE O VIÉS DO ESTADO DO CONHECIMENTO

Emne Mourad Boufleur  
Morgana de Fátima Agostini Martins



Priscila de Carvalho Acosta  
Roseli Áurea Soares Sanches  
DOI 10.22533/at.ed.34419250616

**CAPÍTULO 17 ..... 162**

CONCEITOS MATEMÁTICOS SOBRE ESPAÇO E FORMA NECESSÁRIOS PARA A ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE DE ESTUDANTES CEGOS

Eliziane de Fátima Alvaristo  
Renato Hallal

DOI 10.22533/at.ed.34419250617

**CAPÍTULO 18 ..... 176**

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE AFETIVIDADE E INCLUSÃO DE CRIANÇAS CEGAS

Leida Raasch  
Rita de Cássia Cristofoleti

DOI 10.22533/at.ed.34419250618

**CAPÍTULO 19 ..... 185**

MUSICOTERAPIA NA INCLUSÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS: UM ESTUDO DE CASO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS DO MUNICÍPIO DE JECEABA – MG

Grazielle Carolina de Almeida Marcolin  
Luana Taik Cardozo Tavares  
Alan Rodrigues de Souza  
Kíssia Kene Salatiel  
Meiry Aparecida Oliveira Vieira  
Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis  
Érica Gonçalves Campos  
Débora Paula Ferreira  
Jéssica Aparecida Rodrigues Santos  
Rozangela Pinto da Rocha  
Camila Neiva de Moura

DOI 10.22533/at.ed.34419250619

**CAPÍTULO 20 ..... 193**

ENSINO DE LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS SURDOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Gonçalves Ferreira de Castro  
Kátia Regina de O. R. P. Santos

DOI 10.22533/at.ed.34419250620

**CAPÍTULO 21 ..... 207**

PESSOAS SURDAS: DIREITO À ACESSIBILIDADE E OUTRAS CONQUISTAS

Dhenny Kétully Santos Silva Aguiar  
Norma Aparecida Costa dos Santos  
Dheimy Tarllyson Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.34419250621

**CAPÍTULO 22 ..... 217**

“INCLUSÃO CONTRÁRIA” E AS NARRATIVAS E EXPERIÊNCIAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rosangela Costa Soares Cabral  
Allan Rocha Damasceno  
Joana da Rocha Moreira

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>228</b>
AVALIAÇÃO DE LACTENTES ABRIGADOS ENTRE 1 E 2 ANOS E 6 MESES DE IDADE NAS ÁREAS PESSOAL-SOCIAL, MOTOR FINO ADAPTATIVO, LINGUAGEM E MOTOR GROSSO	
Fátima Carina Benini Bocuto Thais Invenção Cabral Eloisa Tudella Andrea Baraldi Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.34419250623	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>237</b>
CONSTRUINDO PAREDES INCLUSIVAS SOB O OLHAR DO GESTOR DEMOCRÁTICO	
Arliza Landeiro Guimaraes Dalonso	
DOI 10.22533/at.ed.34419250624	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>248</b>
O ALUNO DISLÉXICO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Marília Piazzzi Seno Simone Aparecida Capellini	
DOI 10.22533/at.ed.34419250625	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>257</b>
ABORDAGEM METODOLÓGICA SOBRE A SEMANA SANTA EM LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA	
Ana Kécia da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.34419250626	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>263</b>
DO ORALISMO AO BILINGUISMO: O MOVIMENTO DA LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS	
Clélia Maria Ignatius Nogueira Maria Lucia Panossian Beatriz Ignatius Nogueira Soares	
DOI 10.22533/at.ed.34419250627	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>274</b>
EDUCAÇÃO PARA IMIGRANTES E CULTURAS LATINO - AMERICANAS: O DIÁLOGO INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SÃO PAULO	
Adriana de Carvalho Alves Braga Cristiane Santana Silva	
DOI 10.22533/at.ed.34419250628	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>290</b>
EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO: OFICINA DE MEMÓRIA E APOIO PEDAGÓGICO PARA JOVENS E ADULTOS COM SÍNDROME DE DOWN	
Neila Santos Brandão, Sérgio Adriany Santos Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.34419250629	

<b>CAPÍTULO 30 .....</b>	<b>300</b>
O OLHAR DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À INCLUSÃO DOS SURDOS NO ENSINO REGULAR	
Liliane Viana Soares	
Patrícia Siqueira dos Santos	
Eleny Brandão Cavalcante	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34419250630</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>312</b>

## OS IDIOMAS DO APRENDENTE: ADAPTAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN

**Natalia Regiane Dourado Leme  
Parmegiani**

Universidade Norte do Paraná – UNOPAR  
Assis – SP

**RESUMO:** O objetivo básico da inclusão é não deixar qualquer pessoa fora da escola regular, ou seja, é incluir tanto do ponto de vista físico, educativo, como social. É importante ressaltar que a perspectiva da educação inclusiva traça um modelo curricular que inspira sobre como reformar as escolas, as práticas educativas e a formação dos professores, com o fim de proporcionar uma educação de qualidade ajustada às características de todos os alunos. A educação inclusiva propõe a reforma dos sistemas, todavia é importante que as editoras contribuam com materiais que sejam adequados e adaptados para o nível intelectual dos alunos com Síndrome de Down. O livro didático, em língua espanhola, preparado e ajustado de forma objetiva, ajudará no desenvolvimento do intelecto e na interação. Nesta pesquisa intitulada ‘Os Idiomas do Aprendiz: Adaptação de Livros Didáticos em Língua Espanhola para Alunos com Síndrome de Down’,

busca-se apresentar o processo de adaptação como ferramenta para inclusão, apontar critérios para a adequação e propor uma sistematização de justura aos livros didáticos. Pretende-se, ainda, contribuir para que essa inclusão ocorra de forma mais natural, possibilitando as mesmas oportunidades de desenvolvimento físico, intelectual e psíquico em relação aos outros alunos; e assim, aprofundar o conhecimento do professor quanto ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças com Trissomia do 21.

**PALAVRAS-CHAVE:** Síndrome de Down; Inclusão; Livro Didático.

**THE LANGUAGES OF THE LEARNER: ADAPTING SPANISH LANGUAGE DIDACTIC BOOKS FOR STUDENTS WITH DOWN'S SYNDROME**

**ABSTRACT:** The basic purpose of inclusion is to not leave anyone out of regular school, in other words, is to include not only from a physical, educational point of view but also in a social one. It is important to emphasize that the perspective of inclusive education outlines a curricular model which inspires on how to reform schools, educational

practices and training of teachers in order to provide a quality education adjusted to the characteristics of all students. An inclusive education proposes to reform systems, however, it is important that book publishers contribute providing materials that are appropriate and tailored to the intellectual level of Down Syndrome students. The textbook in Spanish objectively prepared and adjusted will aid in the development of intellect and interaction. In this research, entitled 'The Languages of the Learner: Adapting Spanish Language Didactic Books for Students with Down's Syndrome', the aim is to present the adaptation process as a tool for inclusion, to point out criteria for adequacy and to propose a systematization of fairness to didactic books. In addition, the objective is to contribute to this inclusion occur as naturally as possible, allowing the same opportunities for physical, intellectual and psychic development in relation to other students and thus deepen the teacher's knowledge regarding the development and learning of children with Trisomy 21.

**KEYWORDS:** Down's syndrome; Inclusion; Textbook.

## 1 | INTRODUÇÃO

Uma das tarefas mais importantes da escola é preparar professores, pais e alunos para conviver com as dificuldades, em uma sociedade de mudanças rápidas, de forma a promover o desenvolvimento humano.

No que se refere a filhos com deficiência, o cuidado, a atenção e a reorganização se tornam ainda mais específicos, exigindo dos pais maior mobilização no sentido de se adequarem a uma realidade relativamente desconhecida, que é o cuidado e o acompanhamento do desenvolvimento de uma criança com deficiência.

O impacto familiar gerado pelo nascimento de uma criança com deficiência, Amaral (1995) descreve sentimentos ambivalentes que “oscilam entre polaridades muito fortes: amor e ódio, alegria e sofrimento; uma vez que as reações concomitantes oscilam entre rejeição, euforia e depressão - para citar o que ocorre com mais frequência”.

Assim como a família, a escola também desempenha o papel de promotora do desenvolvimento dos indivíduos por meio da transmissão de conhecimentos e valores. De acordo com Pereira e Dessen (2007) “trata-se da segunda instituição social de maior importância para as crianças pré-escolares e, em especial, para aquelas com deficiência, particularmente no que se refere à sua característica de estimuladora de funções cognitivas e sociais”.

A família e a escola são as primeiras instituições a exercerem influência direta sobre o desenvolvimento psicológico, cognitivo e comportamental do indivíduo, bem como na formação de seus valores.

A Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada na Tailândia, destacou a necessidade da adoção de medidas para a promoção da educação para todos, sem distinção de qualquer espécie; já na Declaração de Salamanca – na Espanha – além

de ser reafirmado o compromisso em prol da educação para todos, foram discutidos temas como acesso e qualidade; tendo como reconhecimento a necessidade de se adotar o princípio da educação inclusiva como uma questão legal, visando à admissão de todas as crianças nas escolas regulares.

O caráter legal atribuído à inclusão legitimou as famílias a se mobilizarem no sentido de exigirem que seus filhos com deficiência fossem matriculados na rede de ensino regular, independentemente da estrutura oferecida. As escolas, por sua vez, procuram adequar-se para o cumprimento de tais leis, uma vez que o ensino regular, até então, estava estruturado para atender os alunos com deficiência em classes especiais.

Muitos pais de crianças com síndrome de Down acreditam que, com a frequência à escola regular, seus filhos poderão vir a ter o desenvolvimento semelhante ao dos alunos sem deficiência, sobretudo no que concerne ao aspecto cognitivo. Essa visão reflete a falta de informação das famílias com relação às características genéticas e clínicas da síndrome, bem como uma elevada expectativa com relação à escola.

Por outro lado, os professores que têm trabalhado com crianças com síndrome de Down, que estão no ensino regular, acreditam que o trabalho da família é efetivo e que um livro didático adaptado para crianças com síndrome de Down, facilitaria o trabalho de ambas as partes. Pereira e Dessen (2007) diz que “a tendência de colocar na família a maior responsabilidade pelo curso de desenvolvimento da criança pode ser verificada em vários outros aspectos investigados [...], sobretudo no que tange à escolarização”.

Isso aponta para a necessidade de tornar transparente tanto a posição da escola quanto a das famílias em relação ao processo educacional de crianças e adolescentes com síndrome de Down, a fim de que possam juntas encontrar alternativas facilitadoras para o processo de inclusão escolar.

## **2 | ASPECTOS GERAIS DA SÍNDROME DE DOWN**

A Síndrome de Down é uma anomalia genética caracterizada pela existência de um cromossomo adicional no par 21; por isso é também conhecida como Trissomia do 21, ou seja, ao invés de ter dois cromossomos, a pessoa com síndrome de Down possui três.

Essas alterações genéticas decorrem de um “defeito” em um dos gametas que formarão o indivíduo. Os gametas deveriam conter um cromossomo apenas e, assim, a união do gameta materno com o gameta paterno geraria um gameta filho com dois cromossomos, como toda a espécie humana.

Porém, durante a formação do gameta, pode haver alterações e através da não disjunção cromossômica, que é realizada durante o processo de reprodução, podem ser formados gametas com cromossomos duplos que ao se unirem a outro



cromossomo pela fecundação, resultam em uma alteração cromossômica.

As características físicas das crianças com síndrome de Down são formadas por influência do material genético. Como as crianças herdam os genes tanto do pai como da mãe, elas possuem semelhança com eles; porém, Rodrigues (2015) chama a atenção que “como elas apresentam excesso de material genético no cromossomo 21 extra, elas também apresentam características corporais que as diferenciam de seus pais”.

Segundo Stratford (1997), por ser tratar de uma condição genética determinada pelo número de cromossomos, não existe tratamento para a síndrome de Down; o indivíduo que a possui apresenta maior número de problemas de saúde do que outros, devido a pouca eficiência dos sistemas imunológico e circulatório.

Dentre os problemas mais comuns encontrados na síndrome de Down se destacam defeitos cardíacos, infecções respiratórias, problemas de visão, infecções de ouvido, problemas de coluna, leucemia, epilepsia, doença de Alzheimer e desordens metabólicas. Rodrigues (2015, p.43) acrescenta que

Como todo indivíduo deficiente, a síndrome de Down, pode comprometer o desenvolvimento mental e da linguagem em diferentes níveis. Para estudo, em geral, acompanham-se os níveis estabelecidos leve, moderado, severo ou profundo (comum aos deficientes mentais).

Em geral, as crianças com síndrome de Down não desenvolvem estratégias espontâneas, sendo este um fator a ser considerado em seu processo na obtenção de aprendizagem, já que essas crianças terão dificuldades em resolver problemas sozinhas.

A criança com a Trissonomia do 21 ainda enfrenta algumas dificuldades em relação ao desenvolvimento da aprendizagem, tais como: debilidades de associar e programar sequências e incapacidade de organizar atos cognitivos e condutas, dificultando, assim, nas atividades escolares.

A criança tem a possibilidade de se desenvolver e executar tarefas diárias e, até mesmo chegar a se profissionalizar, desde que sejam respeitados seus ritmos e estratégias de aprendizagem. A linguagem e as atividades, como leitura e escrita, podem ser desenvolvidas a partir das experiências da própria criança. De acordo com Rodrigues (2015, p. 49) “É fato que elas possuem certa limitação nas áreas afetadas pela deficiência, mas isso não quer dizer que elas não cheguem a se escolarizar”.

Visualizando as dificuldades de aprendizagem de crianças com síndrome de Down, que também apresentam diferentes níveis de comprometimento, percebe-se um processo lento e contínuo e que vai exigir “uma intervenção contínua e em longo prazo, necessitando de orientações de uma equipe multidisciplinar e interdisciplinar, de uma assistência adequada e efetiva dos pais e das famílias” (RODRIGUES, 2015, p. 51). Uma das maiores dificuldades da criança com Trissonomia do par21 é a aquisição da escrita, como apresenta Rodrigues (2015, p.60)

Para que a aprendizagem da linguagem escrita seja eficaz e significativa, faz-

se necessário que o educador atente para as dificuldades de aprendizagem que esses alunos apresentam, a fim de serem superadas mediante uma estruturação no planejamento das atividades, sendo direcionadas para o nível de aprendizagem em que se encontra o aluno.

O professor possui o desafio de atender a esse aluno, aprendendo a lidar com sua deficiência, por muitas vezes sozinho; pois nem sempre existe o suporte pedagógico necessário para que o professor intervenha de maneira eficaz no processo individual desse aluno. Por isso, muitos professores se sentem inseguros em receber crianças com síndrome de Down, pois, sem suporte e recursos didáticos adequados, ficam limitados a atendê-los e de forma pedagógica precária.

A responsabilidade do processo aprendizagem não depende só e exclusivamente do professor; é fundamental a parceria da família e dos órgãos responsáveis pela coordenação e supervisão. É nessa parceria que serão montadas estratégias para o aprendizado dessas crianças, tornando suas possibilidades de sucesso ainda maiores. Pereira e Dessen (2007) diz que “a tendência de colocar na família a maior responsabilidade pelo curso de desenvolvimento da criança pode ser verificada em vários outros aspectos investigados [...], sobretudo no que tange à escolarização”.

Os professores que têm trabalhado com crianças com síndrome de Down, que estão no ensino regular, acreditam que o trabalho da família é efetivo e que um livro didático adaptado para crianças com Down, facilitaria o trabalho de ambas as partes.

Os alunos com Trissomia do 21 não têm obtido bom desenvolvimento nas aulas de Língua Espanhola devido ao não aproveitamento dos exercícios estabelecidos. Há a interação destes alunos com os outros da sala, contudo, eles não se sentem iguais na aprendizagem e na aplicação dos exercícios, pois a grande parte destes não está adequada ao nível de intelecto desta síndrome.

Se não há um livro didático para estes alunos, eles se sentem diferentes; se utilizam os mesmos materiais, sentem dificuldade e inferiorizados por não compreenderem e acompanharem. Por isso a necessidade de se fazer livros didáticos de Língua Espanhola, de acordo com a coleção de cada editora, direcionados a esses alunos.

A proposta pedagógica é uma combinação de intenções educativas onde se definem as competências, os conteúdos, os recursos e os meios. Ela entra em ação pela Transposição Didática, onde as intenções educativas, as competências a serem desenvolvidas nortearão a escolha, tratamento, recorte e a divisão dos conteúdos que darão conta de tornar viável o que foi anteriormente estabelecido.

A Transposição Didática utiliza dois recursos para sua instrumentalização: a interdisciplinaridade e a contextualização. As três juntas transformam o conhecimento em conhecimento escolar a ser ensinado; definir o tratamento a ser dado a esse conteúdo e tomar decisões didáticas e metodológicas que orientarão as atividades do professor e dos alunos com o objetivo de construir um ambiente de aprendizagem eficaz.

É preciso modificar o saber para que este se transforme em objeto de ensino

compreensível e possível de ser ensinado, para que assim seja aprendido pelo aluno. Contudo, fazer a Transposição Didática implica em algumas competências que é preciso estar atento para desenvolver e estar destacado no plano de educação da escola ou do sistema de ensino.

Assim como saber fazer recortes dos conteúdos da Língua Espanhola de acordo com um julgamento sobre relevância, pertinência e significância para o desenvolvimento das competências escolhidas que garantirão a inserção do aluno no conhecimento escolhido.

A proposta pedagógica além de refletir a vida real vivida pelos alunos fora da escola precisa também prepará-los para a vida futura, como o exercício da cidadania e o trabalho.

Por isso as escolas devem procurar responder a duas vertentes: o que é significativo para o aluno em sua vida e no mundo imediato; o que é relevante em termos objetivos educacionais da escola. O aluno precisa ser seduzido para a importância de compreender as tendências e, a partir dessa motivação, valorizar a aprendizagem.

Para Oliveira (1984, p. 27), o livro didático é utilizado “como instrumento com dupla função, a de transmitir um dado conteúdo e de possibilitar a prática de ensino”, ou seja, o livro didático deve servir como mediador da relação entre professor e aluno e como modelo de atuação pedagógica, definindo-se como algo que supera a simples noção de seleção e apresentação de conteúdos, devendo ser entendido de modo mais amplo, inserido social e politicamente.

É essencial enfatizar a importância dessa adaptação para o bom aproveitamento do conteúdo tanto por parte dos discentes, quanto pelos docentes; visando uma formação de língua estrangeira de qualidade; assim como Drago (2013, p.35) salienta

Porém, entendemos que as propostas educacionais para estas pessoas esbarram, muitas vezes, em discursos que desconsideram o sujeito, percebendo-o somente em sua deficiência, sem que seja dada ênfase às suas possibilidades. Diante disso, sou levado a afirmar que, em nada adianta uma sala de aula ou uma escola abarrotada de materiais, com corpo docente e pedagógico completo e com formação em nível superior, se a crença no sujeito não existir. Afinal, incluir não significa somente trazer e/ou matricular a criança com deficiência na escola comum.

É importante, também, citar o papel da iconografia na construção e na formação do livro e seu poder mercadológico. A iconografia é um importante atrativo aos olhos do consumidor, contudo, é um fator principal no auxílio da compreensão de conteúdos para alunos com síndrome de Down. Cardoso (2005, p. 193) complementa que

Quando se fala em projeto gráfico, entende-se não somente a aplicação aleatória de elementos artísticos como a ilustração, mas, sobretudo uma tentativa sistemática de diferenciar o livro como produto industrial, agregando-lhe um grau de programação visual capaz de enriquecê-lo como objeto de comunicação não verbal.

As imagens nos livros devem concretizar conceitos, noções abstratas e facilitar a memorização dos conteúdos. Esta memorização facilitada pela imagem justifica também, a inclusão nos livros didáticos.

Quanto à metodologia adequada ao processo de ensino-aprendizagem, é de suma importância adaptar textos e exercícios ao grau de complexidade dos conteúdos; relacionar conhecimento com a realidade do aluno; contribuir no desenvolvimento de competências cognitivas básicas; integrar atividades e exercícios que possibilitem o desenvolvimento do aluno com deficiência; preocupando-se principalmente com o cunho pedagógico.

O livro precisa ser adaptado, incluir estratégias adequadas e ser flexível para fazer com que o professor adapte o que for necessário, atendendo a cada criança de forma integral, baseado, principalmente, na autonomia e na segurança da aprendizagem de todos. Nesse processo, o docente criará condições para que alunos síndrome de Down tenham o seu caminhar próprio, favorecendo o seu progresso escolar.

Portanto, o projeto de pesquisa fundamenta-se a partir dos apontamentos de Yves Chevallard em relação à Transposição Didática e à Iconografia, assim como a visão da transformação didática de Rogério Drago; as bibliografias de autores da área de Educação Especial, que fazem a intersecção da inclusão à educação, também farão parte do aprofundamento teórico.

### **3 | METODOLOGIA**

Considerando que um dos discursos predominantes é o do livro didático como um direcionador das práticas curriculares, em virtude de sua capacidade de orientar as possíveis leituras a serem realizadas pelo professor no contexto da prática; o propósito é comprovar a importância atribuída ao livro didático em Língua Espanhola preparado para alunos com síndrome de Down e a preparação dos professores para o desenvolvimento de suas aulas e suas contribuições na formação destes estudantes.

A metodologia para realização do projeto baseia-se na pesquisa bibliográfica, principalmente, por meio da obra de Yves Chevallard e Rogério Drago; também conta com bibliografias de autores da área da Educação que fazem a intersecção da Educação Inclusiva à escola. Além da metodologia teórica, há a experiência prática com dois alunos com síndrome de Down para melhor fundamentação, realizada em escolas diferentes: Colégio Gênese Life situado na cidade de Osasco e Colégio Adventista situado na cidade de Assis.

No que se refere à abordagem, este projeto tem caráter qualitativo, uma vez que se buscam aspectos da realidade que não podem ser quantificados. Quanto aos objetivos, a pesquisa é explicativa, por meio de uma abordagem exploratória, na medida em que se preocupará em explicar o porquê da necessidade de se preparar materiais didáticos especificamente para alunos com síndrome de Down, ou seja, explicar a motivação da transformação didática mediante os resultados comparados entre a teoria e prática.

## 4 | RESULTADOS

Mesmo com a diversidade de livros existentes e que efetivamente têm papel importante na escola (Lajolo, 1996, p.4); embora o livro didático não seja o único material de que professores e estudantes vão valer-se no processo de ensino e aprendizagem; eles podem ser decisivos para a qualidade do aprendizado resultante das atividades escolares.

As apostilas adaptadas para crianças com síndrome de Down devem possuir a mesma quantidade de capítulos e com os assuntos divididos na mesma proporção. A abordagem deve ser objetiva e a elaboração dos exercícios mais lúdicos.

As atividades lúdicas contribuem e oportunizam a criança momentos de expressão e criação. Torna-se necessário também que o educador reavalie seus conceitos a respeito dessas atividades, principalmente com relação à gramática, e que neste processo a criança tenha espaço para expressar sua fala, seu ponto de vista e suas sugestões.

O professor, ao propor algum tipo de atividade, deve deixá-la à vontade, pois através da troca de experiências com outros colegas, da criatividade e busca de soluções, ela conseguirá construir seu próprio conhecimento. O docente, quando age como mediador do conhecimento na sala de aula, estabelece uma relação com seus alunos de confiança, estímulo e motivação para a aprendizagem.

Portanto, se faz necessário que professores e alunos utilizem o livro didático como auxiliador de ensino-aprendizagem, pois, longe de ser uma única referência de acesso ao conteúdo disciplinar da escola; tem que ser uma fonte de sabedoria, capaz de orientar os processos do desenvolvimento da personalidade integral das crianças.

## 5 | DISCUSSÃO

A experiência de readaptação do livro didático realizada com os dois alunos foi satisfatória, pois os mesmos atingiram o objetivo proposto e compreenderam de forma objetiva e lúdica.

Mesmo com a diversidade de livros existentes e que efetivamente têm papel importante na escola (Lajolo, 1996, p.4), o livro didático não é o único material de que professores e estudantes vão valer-se no processo de ensino e aprendizagem, porém, ele pode ser decisivo para a qualidade do aprendizado resultante das atividades escolares.

O uso do livro pelos professores e alunos como auxiliador de ensino-aprendizagem; longe de ser uma única referência de acesso ao conteúdo disciplinar da escola; tem que ser uma fonte de sabedoria, capaz de orientar os processos do desenvolvimento da personalidade integral das crianças.

Lopes (2007) salienta que mesmo reconhecendo a dependência do professor em relação ao livro didático, admite-se que os bons livros didáticos são parte fundamental da qualidade da educação.

Conquanto a internet seja utilizada como importante instrumento de pesquisa, o livro didático ainda representa uma fonte de trabalho como material impresso na sala de aula. A internet não pode substituir o livro didático, pois ela é mais um recurso pedagógico e, pode ser utilizada paralelamente ao mesmo.

O livro didático pode mostrar-se um instrumento eficiente no processo de ensino-aprendizagem, pois conforme salienta Coracini (1999) “o livro didático já se encontra internalizado no professor [...] o professor continua no controle do conteúdo e da forma [...]”.

Nesse sentido a autora reafirma que tornar a aula eficiente ou ineficiente vai depender da maneira como o professor vai utilizá-lo no processo de ensino-aprendizagem; por isso a suma importância de preparar um livro didático direcionado a estes alunos com síndrome de Down, para que haja melhor preparação do professor e na interação dos alunos na sala de aula.

## 6 | CONCLUSÃO

Este trabalho fundamenta-se com a experiência em preparar aulas de Língua Espanhola para alunos com síndrome de Down e as dificuldades e desafios na falta de um material direcionado para esse tipo de inclusão.

A pesquisa vai muito além da observação dos fatos e fenômenos, faz uma coleta do que ocorre na realidade a ser pesquisada. Por conseguinte, analisar e interpretar seus dados com base em uma fundamentação teórica sólida se faz necessário, com o propósito de esclarecer o problema pesquisado. Assim como acrescenta Drago (2013, p. 159)

Vigotski (1997, 2003) ressalta que se faz necessário conhecermos e compreendermos os mecanismos de aprendizagem de cada aluno, pois somente dessa maneira deixaremos de nos fixar no *déficit* para favorecer as possibilidades. A “escola inclusiva” deve se fixar e priorizar os conhecimentos prévios desses alunos no que diz respeito à zona de desenvolvimento proximal. Nós como educadores devemos priorizar nos estudos dos mesmos, atividades que despertem o prazer de estudar, a fim de que este aluno com algum tipo de deficiência seja incluído eficazmente, assim como o aluno que não apresenta deficiência.

Os autores escolhidos para o desenvolvimento da pesquisa entendiam, e assim o entendem até hoje, que cabe à sociedade, portanto às escolas comuns, modificar seu sistema educacional e, conseqüentemente, suas estruturas físicas, programáticas e filosóficas, a fim de que as escolas possam tornar-se mais adequadas às necessidades de todos os seus alunos. De acordo com Drago (2013, p.178)

A escola inclusiva, que no Brasil, ganha fôlego e força a partir da década de 1990, com vários estudos sendo desenvolvidos, e o início de um debate profundo



no contexto da legislação educacional, passa a ser vista, então, como uma possibilidade de reconhecer o sujeito com deficiência como ser social, com direitos e deveres comuns a qualquer cidadão, porém com particularidades que precisam ser observadas para que este sujeito se aproprie dos conhecimentos socialmente produzidos pela humanidade e, assim, também possa deixar sua marca como sujeito histórico e social.

Com a proposta de um livro didático apropriado, este novo olhar sobre a deficiência, desestrutura o modelo de ensino baseado na memorização e repetição de conceitos, até então desenvolvidos no ensino destas crianças. Esta percepção é importante para que o professor possa encorajar a autonomia de pensamento destes alunos, propondo desafios. Drago (2013, p. 178) também afirma que

Com o advento das propostas de uma escola para todos, do reconhecimento da escola comum como espaço de acesso aos bens culturais, bem com da diversidade como uma condição própria da humanidade, a escola passa a receber essas pessoas e a discutir suas bases em uma proposta de educação que chamamos inclusiva.

Embora conhecedores das limitações de estudos dessa natureza, acredita-se que os dados obtidos neste estudo, poderão contribuir para a redefinição das ações a serem desenvolvidas pelo MEC e SEESP, no sentido de identificar demandas de familiares em relação à inclusão escolar e ao processo de escolarização de alunos com síndrome de Down, visando à elaboração de propostas educacionais compatíveis com a realidade, como a produção de livros didáticos direcionados a esses alunos especiais.

É de desejo que este estudo possa servir de base para outros que venham a lhe dar continuidade, posto que a temática em questão abranja dimensões complexas e pouco exploradas pela comunidade acadêmica. Espera-se que esta pesquisa possa auxiliar no processo de compreensão e reflexão de professores, gestores e demais profissionais envolvidos com a educação de alunos com síndrome de Down, incluídos ou não no sistema regular de ensino.

Se a preparação destas apostilas, baseadas nos conteúdos dos livros didáticos utilizados pelos colégios, surtem resultados positivos, isso mostra que as editoras seriam capazes de preparar livros didáticos, juntamente com profissionais treinados e conscientes da capacidade de desenvolvimento e interação de alunos com síndrome de Down.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Lígia, Assumpção. **Conhecendo a Deficiência (em companhia de Hércules)**. São Paulo: Robe, 1995.

BARROCO, S.M.S.; LEONARDO, N.S.T.; SILVA, T.S.A. (orgs.) **Educação Especial e Teoria Histórico-Cultural: em defesa da humanização do homem**. Maringá: Eduem, 2012.

BATISTA Cristina Abranches Mota, FERNANDES Anna Costa, FIGUEIREDO Rita Vieira de, GOMES Adriana L. Limaverde, MANTOAN Maria Teresa Eglér, SALUSTIANO Dorivaldo Alves. **Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Mental**. Brasília – DF: 2007. Disponível em: <<http://portal>.

[mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee\\_dm.pdf](http://mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dm.pdf)>

BITTENCOURT, Circe. Em foco: história, produção e memória do livro didático. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, 2004b, v. 30, n. 3. pp. 471-473.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição**: República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico.

BRASIL. **Declaração de Salamanca**. 1994. Disponível em: <educacaoonline.pro.br/doc\_decl\_salamanca.as>

BRASIL, Ministério da Educação Inclusiva. **A Fundamentação Filosófica**. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/fundamentacaofilosofica.pdf>

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARDOSO, Rafael. O Início do Design de Livros no Brasil. In: **O Design Brasileiro Antes do Design**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

CHEVALLARD, Yves. **La transposition didactique**. Grenoble: La Pensée Sauvage, 1991.

CORACINI, Maria José. (Org.) **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. São Paulo: Pontes, 1999.

DRAGO, Rogério. **Síndromes: conhecer, planejar e incluir**. 2. Ed. Wax Editora, 2013.

DYSON, A. **Dilemas, contradicciones y variedades en la inclusión**. En M.A. Verdugo Alonso; F.J. Jordán de Urríes Veja (Ed.): Apoyos, autodeterminación y calidad de vida (pp. 145-160). Salamanca: Amarú, 2001.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana (1985). **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana M. Linchestein et al. Porte Alegre: Artes Médicas.

LAJOLO, Marisa. Livro didático: um (quase) manual didático. In: **Em aberto**. Brasília, DF, v. 00, n. 69, 1996. pp. 04, 40-49.

LOPES, Alice Casimiro. **Currículo e Epistemologia**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007, pp. 205-228.

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e Didática**. São Paulo: Cortez, 1995.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez, 2003.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, Maria Amélia (Org.). **Inclusão Escolar e Educação Especial no Brasil: entre o instituído e o instituinte**. 1. ed. Marília: Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, 2016. v. 1. 380p.

OLIVEIRA, João Batista Araújo; GUIMARÃES, Sonia Dantas Pinto; BOMENY, Helena Maria Bousquet. **A política do livro didático**. Campinas: Ed. Unicamp, 1984.

PACHECO, José. **Inclusão não rima com solidão**. 1. Ed. Wac Editora, 2012.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

PEREIRA-SILVA, Nara Liana; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Deficiência Mental e Família: Crianças com Síndrome de Down: Valores e Crenças de Pais e Professores**. In: Revista Brasileira de Educação Especial, 2007, v. 13, nº 3, p. 429 - 446. ISSN 1413-6538.

**REVISTA INCLUSÃO**. Edição 1, outubro de 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf>

RODRIGUES, Janine Marta Coelho. **Pessoas com Síndrome de Down: Uma Reflexão para Pais e Professores**. 1. Ed. Wak Editora, 2015.

SCHWARTZMAN, J. **Síndrome de Down**. São Paulo: Memnon, 1999.

STRATFORD, Brian. **Crescendo com a síndrome de Down**. Brasília: CORDE, 1997.

TEBEROSKY, Ana (1990). **Psicopedagogia da linguagem escrita**. Tradução de Beatriz Cardoso. 3. ed. São Paulo: Trajetória Cultural.

ZAPPAROLI, Kelem. **Estratégias Lúdicas para o Ensino da Criança com Deficiência**. 2. Ed. Wac Editora, 2012.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

Willian Douglas Guilherme : Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-434-4

